

Rinoplastia em gêmeas

LÍVIA GURGEL ROCHA DE PAIVA, ROGÉRIO GOMIDE WOISKY DO RIO, LEÃO FAIWCOW

Introdução

A rinoplastia é considerada, por alguns autores, um grande desafio técnico e intelectual. Esse desafio pode se tornar maior quando realizada em gêmeos, especialmente univitelinos, pois, além da busca por resultados satisfatórios, existe o objetivo de se alcançar resultados idênticos. Existem poucos relatos de rinoplastia em gêmeos na literatura.

Objetivo

Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de realização de rinoplastia em gêmeas univitelinas e discutir os aspectos relacionados à programação da cirurgia.

Material e Métodos

Foram realizadas análises de cada paciente quanto a medidas objetivas (diâmetros e ângulos nasais), comparadas no pré e pós-operatório, em busca de maior similaridade nos resultados pós-operatórios.

Resultados

Pacientes gêmeas univitelinas, 16 anos, F.C.S. e H.C.S, sem história de trauma ou obstrução nasal, em busca de rinoplastia estética. Apenas H.C.S apresentava sintomas respiratórios leves e esporádicos (rinossinusite). Queixavam de ponta bulbosa e caída, principalmente ao sorrir, e de elevação discreta no dorso nasal. O desejo de realizar a cirurgia partiu da gêmea H.C.S (gêmea



Figura 1 – HCS, Pré-operatório, visão frontal.



Figura 2 – HCS, Pré-operatório, visão lateral/perfil.



Figura 3 – HCS, Pós-operatório imediato, visão lateral/perfil.

dominante), enquanto a motivação de F.C.S. consistia mais em não aceitar ficar com o nariz diferente de H.C.S. No pré-operatório, foram avaliadas medidas nasais através da análise de Ricketts e McNamara e os ângulos nasais através de fotos (AutoCad®) de ambas as pacientes, sendo a medida dos ângulos realizada novamente no pós-operatório imediato. As cirurgias foram realizadas com intervalo de 40 dias, sendo a primeira de H.C.S (abril de 2010). Houve ressecção do excesso de dorso nasal osteocartilaginoso (ressecção de cartilagens triangulares e septal, raspagem do dorso ósseo), aproximação das cartilagens alares entre si com pontos interdomiais e ao septo, com mononylon 6-0. Não houve ressecção de cartilagens alares nem fratura nasal. No intra-operatório de H.C.S, foram registradas as medidas estruturais nasais, para que pudessem ser transpostas para a cirurgia de F.C.S.



Figura 4 – FCS, Pré-operatório, visão lateral/perfil.



Figura 5 – FCS, Pós-operatório imediato, visão lateral/perfil.

Pacientes se encontram satisfeitas com resultado até o momento, mantendo seguimento ambulatorial.

Conclusão

Rinoplastia em gêmeos, especialmente univitelinos, pode se apresentar como um estimulante desafio ao cirurgião plástico e, por meio de análise objetiva dos pacientes, permitir melhor programação da cirurgia e resultados satisfatórios.